



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Reconstrução facial com retalho anterolateral da coxa reinervado: Relato de caso
Autor	RAFAEL BITTENCOURT BINS
Orientador	MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES

Reconstrução facial com retalho anterolateral da coxa reinervado: Relato de caso

Autor: Galo Andres Verdugo

Orientador: Marcus Vinícius Martins Collares

Instituição de origem: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: A paralisia facial é uma complicação comum após procedimentos de ressecção de tumores que acometem o trajeto do nervo facial e os seus ramos, e os pacientes afetados podem apresentar, além de comprometimento estético, déficits funcionais de gravidade variável, o que afeta a sua qualidade de vida. Reconstruções cirúrgicas que consigam, ao mesmo tempo, conservar a estética facial e restabelecer a funcionalidade do nervo lesado podem impactar positivamente na evolução desses pacientes. Com esse propósito, técnicas microvasculares com retalhos livres e anastomoses nervosas, como o retalho livre anterolateral da coxa reinervado, tornaram-se elegíveis na atualidade. Objetivos: O retalho microvascular livre anterolateral da coxa reinervado é uma opção de tratamento versátil na Cirurgia Reconstrutiva, sobretudo em reconstruções de cabeça e pescoço que necessitem de transferência tecidual associada à reconstrução nervosa. Nesse relato de caso, essa técnica foi utilizada, buscando-se demonstrar os maiores benefícios das reconstruções funcionais com retalhos livres reinervados quando comparadas às reconstruções que desconsideram o restabelecimento da inervação. Metodologia: paciente feminina, 61 anos, diagnosticada com melanoma cutâneo desmoplásico em região infraorbitária à direita com margens comprometidas foi submetida a esvaziamento cervical unilateral e ressecção da lesão com margens de 2 cm seguida de reconstrução microcirúrgica com retalho livre anterolateral da coxa miocutâneo, incluindo músculo vasto lateral direito e seu pedículo neurovascular, sendo realizadas microanastomoses vasculares e nervosas. Resultados: Após o procedimento, a paciente evoluiu sem evidência de recorrência locorregional tumoral, com preservação da função mastigatória, boa competência oral e funções esfínterianas normais. Houve necessidade de reintervenções posteriores para redução de volume, liberação de retrações cicatriciais e correção de ectrópio da pálpebra inferior direita decorrente da ressecção tumoral. Após três meses de evolução, a paciente apresentou os primeiros sinais de reinervação motora, e, após seis meses, apresentava funcionalidade facial preservada.